

O ADOLESCENTE E O DILEMA VOCACIONAL: UMA ABORDAGEM GESTÁLTICA

THE ADOLESCENT AND THE VOCATIONAL DILEMMA - A GESTALT APPROACH

Osvaldo José Sobral¹

*Quando pensarem que já sabem tudo
sobre alguma coisa, descubra outra
maneira de olhar para ela.*
(Sociedade dos Poetas Mortos, 1989 –
roteiro de Tom Schulman)

Resumo: este artigo deriva do trabalho de conclusão do curso de graduação em Psicologia, uma monografia intitulada O Adolescente e a Escolha Profissional, apresentada em dezembro de 1994. A pesquisa fundamentou-se em análise bibliográfica e empírica – entrevistas com orientandos do Serviço de Orientação Vocacional do CEPPI (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia), da UCG (Universidade Católica de Goiás) – aqui revisado e ampliado. O texto apresenta uma análise sobre os conflitos, crises e escolhas vivenciados pelos adolescentes, partindo de uma perspectiva fundamentada na abordagem gestáltica e enfatizando os aspectos histórico-culturais e sócio-educativos da construção desta importante etapa do desenvolvimento humano, principalmente, nas sociedades ocidentais e capitalistas. Para tanto, pretende-se realizar uma reflexão acerca da adolescência e as transformações globais, biopsicossociais, porque passam o adolescente – ilustrada por casos fictícios apresentados pelo filme “Sociedade dos Poetas Mortos” – destacando, sobretudo, o dilema vocacional.

Palavras-chave: Adolescente. Adolescência. Dilema. Escolha. Identidade. Vocação.

Abstract: this article derives from the graduation final paper in Psychology, entitled the Adolescent and the Professional Choice, presented in December, 1994. The research was based on bibliographical and empirical analysis - interviews with pupils of the Vocational Orientation Service of the CEPPI (Center of Studies and Research in Psychology), of the UCG (Catholic University of Goiás) - here revised and extended. The text presents an analysis on the conflicts, crisis and choices that adolescents pass by, on a gestalt perspective and emphasizes the historical-cultural and social-interaction aspects of the construction of this important stage of the human development, specially, in the Western and Capitalist societies. For this, it is

¹ Mestre em Educação (UFG), psicólogo (UCG), especialista (UCG) e, e Professor da UEG – UnU/Inhumas.

intended to carry through a reflection concerning the global, biological, psychological and social adolescence transformations - illustrated here by fictitious cases presented by the film “Dead Poets Society” - emphasizing the vocational dilemma.

Key words: Adolescent. Adolescence. Dilemma. Choice. Identity. Vocation.

Introdução

Ao se propor uma reflexão sobre a questão do dilema vocacional, na perspectiva da abordagem gestáltica², é fundamental se ter uma definição do termo “vocacional”, que na visão de Wilma M. A. Penteado – que apresenta Bohoslavsky –, “passou a indicar não só o que o indivíduo faz quando trabalha, mas principalmente, o que sente enquanto trabalha” (1991, p.10). Diante desta compreensão da palavra, que concebe o indivíduo em sua totalidade, o mesmo não pode ser visto como um “objeto” passível de ser “quantificado” em níveis ou coeficientes de inteligência e prontidão. O sujeito passa a ter características que precisam estar concernentes à sua personalidade, e assim, buscar desenvolvê-las em atividades que possam aprimorar seu potencial.

Contudo, tal entendimento do ser humano ainda está longe de ser concretizado em face das exigências de nossa cultura, principalmente, pelo atual quadro social, político e econômico mundial. Todavia, é necessário desenvolver a consciência de que as pessoas precisam estar em ocupações que exercitem suas aptidões e interesses, lhes tragam satisfação em todas as instâncias de suas vidas, e as tornem cidadãos mais autênticas, éticas e íntegras.

Sendo assim, o que está em jogo, quando se fala em escolha vocacional e/ou profissional, são, exatamente, os interesses e aptidões do orientando, bem como sua história de vida e os aspectos de sua personalidade. Cabe, então, salientar que interesse se aplica às motivações que selecionam a atenção, dedicando-a apenas a determinados objetos ou aspectos de um objeto, e aptidão como sendo a condição ou conjunto de características que a pessoa adquire, mediante aprendizagem, conhecimento e habilidades.

² A Abordagem Gestáltica é uma concepção de homem e de mundo que norteia a atuação de psicólogos em diversas áreas e, também, a intervenção clínica de psicoterapeutas de formações distintas. Compõem suas bases teórico-metodológicas e filosóficas: Psicologia da Gestalt – Wertheimer (1880/1943), Köhler (1887/1949) e Koffka (1886/1941); Teoria de Campo – Kurt Lewin (1899/1947); Teoria Organísmica – Kurt Goldstein (1878/1965); Psicologia Existencial – Binswanger (1881/1966), Medard Boss (1903/1990) e Rollo May (1909/1994); Existencialismo – Kierkegaard (1813/1855), Martin Buber (1878/1965), Martin Heidegger (1889/1976) e Jean-Paul Sartre (1905/1980); Fenomenologia – Edmund Husserl (1859/1938) e Maurice Merleau-Ponty (1908/1961); Gestalt-Terapia – Frederick Perls (1893/1970), Ralph Hefferline e Paul Goodman; e Psicoterapia Dialógica – Hans Trüb, Maurice Friedman, Richard Hycner e Alice Miller; dentre outros teóricos e teorias.

Mesmo quando se considera o dilema vocacional de um ponto de vista holístico e sistêmico, a atenção recai, invariavelmente, na adolescência. Tal período, caracterizado por transformações corporais e emocionais, vai influenciar essencialmente tanto nos limites, quanto nas produções atuais e futuras do adolescente. Essa fase é marcada, também, por imposições e pressões que influenciam na escolha profissional.

Portanto, ao se estudar a adolescência, é fundamental perceber este complexo momento do desenvolvimento humano em sua totalidade, que é assinalado por perdas, lutos e aquisições, no sentido de se procurar entender todo um processo de mudanças biopsicossociais. É proposto, para tanto, discutir este artigo em duas partes: a adolescência e a escolha profissional.

A adolescência

A adolescência, desde a segunda metade do século passado, vem tornando-se, cada vez mais uma etapa específica, com peculiaridades próprias e consideradas cruciais no desenvolvimento do ser humano, especialmente no mundo ocidental. Sendo que tal etapa, marcada pela aquisição de uma nova imagem corporal e de mais dados para a estruturação da personalidade, vem desencadear todo um processo de maturação global, desse *ser-no-mundo*, o adolescente. Segundo Bock et al., “vários estudiosos dizem que a adolescência é a fase que vem depois da infância e antes da juventude. Chegam a afirmar que a adolescência começa por volta dos doze anos e termina por volta dos dezoito” (2002, p. 291)

Ao assentar a adolescência sob um ponto de vista gestáltico, faz-se necessário marcar a diferença entre as bases deste processo de transformações pelo qual o adolescente passa, que se dá entre a puberdade e o fim da adolescência propriamente dita. São consideradas, didaticamente falando, como puberdade, o conjunto de alterações biológicas, e adolescência, o momento do desenvolvimento em que ocorrem modificações psicossociais.

Não obstante, na visão de Osório, a adolescência “por seu turno, embora um fenômeno igualmente universal, tem características bastante peculiares conforme o ambiente sociocultural do indivíduo” (1989, p. 11). Sendo assim, o contexto vai viabilizar seu início e seu fim, e isso é notório, haja vista que indivíduo e meio se interagem mutuamente. Segundo Bock *et al.*,

o fato é que não há um critério claro para definir a fase que vai da puberdade até a idade adulta. Essa confusão acontece porque a adolescência não é uma

fase natural do desenvolvimento humano, mas um derivado da estrutura socioeconômica. Em outras palavras, nós não temos adolescência e sim adolescentes [...] Acontece que os critérios que poderiam definir essa etapa não fazem parte da constituição do indivíduo, mas são construídos pela cultura. [...] quando uma determinada sociedade exige de seus membros uma longa preparação para entrar no mundo adulto, como na nossa, teremos de fato o adolescente e as características psicológicas que definirão a fase, que, a título de compreensão, diremos que foi artificialmente criada. Podemos considerar, então, que a adolescência é uma fase típica do desenvolvimento do jovem em nossa sociedade. Isso porque uma sociedade evoluída tecnicamente, isto é, industrializada, exige um período para que o jovem adquira os conhecimentos necessários para dela participar. (2002, p. 291 – 293).

Diante da complexidade que envolve o “fenômeno” adolescência, pode-se desenvolver alguns pontos acerca das transformações ocorridas nesta fase, tais como: 1 – a redefinição da imagem corporal; 2 – a aquisição de valores; 3 – o estabelecimento de uma identidade própria; 4 – a afetividade; 5 – a capacidade de assumir compromissos; e 6 – o universitário – adolescente ou adulto?

1 A redefinição da imagem corporal

Com a puberdade, consubstancia-se uma perda do corpo infantil e criam-se consequentemente novas aquisições corporais. Muller ressalta que “os adolescentes preocupam-se com o grau de ‘normalidade’ a respeito do seu desenvolvimento e com frequência, sua imagem corporal é distorcida por suas fantasias e pelos problemas da auto-imagem” (1988, p. 63). Esta transformação leva o adolescente a ter uma nova visão de si e do mundo, a partir da elaboração dos lutos, devido às perdas infantis.

2 A aquisição de valores

A escala de valores do adolescente passa por modificações substanciais, a ponto do mesmo extravasar toda sua energia em forma de comportamentos peculiares à sua vivência, criando um código de ética para si mesmo.

“Nessa idade os valores, padrões e leis morais adquiriram apreciável independência com relação à autoridade dos pais” (BLOS, 1985, p. 78), fato esse de extrema importância na formação da identidade e da individualidade do adolescente. E, para afirmar sua independência e identidade própria, o adolescente busca nos grupos um novo referencial, diferenciado da família, que confirme e sustente sua conduta atual. Para Bock *et al.*, “essa fase

de preparação para o mundo adulto – a adolescência ou juventude – coloca o jovem num certo estado de ‘suspensão’ em relação aos valores e normas que ele deve adquirir para entrar para o mundo adulto” (2002, p. 297).

Essa “suspensão”, a qual os autores supracitados referem-se pode ser percebida no personagem *Todd Anderson* (Ethan Hawke), do filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), que é um adolescente na casa dos dezesseis ou dezessete anos de idade, o qual se encontra numa total indefinição de quem é, no presente, e de quem deseja ser, no futuro. O mesmo possui, também, uma dependência embaraçosa, incômoda e conflituosa em relação à independência das regras e valores, éticos e morais, de sua família; demonstrando, portanto, uma dificuldade para estabelecer uma identidade própria.

3 O estabelecimento de uma identidade própria

Ao partir para as relações interpessoais, fora da família, o adolescente busca uma certa averiguação dos valores adquiridos no seio familiar. Concomitantemente, novos valores vão sendo incorporados a partir das novas relações, haja vista que

o jovem até agora avaliou o mundo através dos valores da sua família, mas, ao confrontá-los com os valores e normas dos novos grupos que passa a frequentar, verifica que os valores familiares não são os únicos disponíveis e que, muitas vezes, não se adaptam a funções que são agora exigidas. (BOCK *et al.*, 2002, p. 297).

Essa fase de manutenção de valores contribui para acrescentar mais conflitos à existência do adolescente, até o ponto em que este possa discernir o que deve ser abandonado e o que realmente tem significado pessoal, possibilitando ao seu meio, não mais relacionamentos de “mão única”, mas sim de trocas.

A reciprocidade entre o adolescente e seu meio possibilitará o início de seu processo de “individualização”, em outras palavras, começará a se estabelecer como um indivíduo com identidade própria.

O adolescente torna-se um enriquecedor do dia-a-dia da família, criando situações novas e questionando regras do grupo familiar. Com os amigos, busca igualar-se, ter um grupo de referência, criando linguagem, conduta e vestuário próprios e peculiares.

No filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), um personagem que se destaca é *Charlie Dalton* (Gale Hansen), que se auto-intitula “*Nuwanda*” – uma “entidade” máscula e sensual, que atraía garotas para si, representada por um raio vermelho desenhado em seu peito

–, um verdadeiro “revolucionário”, um transgressor das normas vigentes, da sua época. Ele leva garotas para a nova “Sociedade dos Poetas Mortos”, uma reedição da primeira “sociedade” composta apenas por rapazes da tradicional *Welton Academy*, e solicita à direção da escola, de forma muito “criativa”, a admissão de moças no colégio. Tal atitude resulta a ele numa severa punição nos moldes da Educação Tradicional.

Dentro desse contexto, nem sempre as relações acontecem de forma serena e tranqüila, como na ilustração dada pelo filme. Há o chamado “conflito de geração”, que poderá ocorrer devido às questões, conluios, segredos e vieses que permeiam o grupo familiar. E, como afirma Muller, “se as primeiras relações deixarem marcas positivas, o sujeito poderá identificar-se com boas imagens que o ajudem a viver sua adolescência de forma menos traumática” (1988, p. 65).

4 A Afetividade

O amor, por outrem, é mais um aspecto do desenvolvimento afetivo do adolescente. Este “amor”, geralmente, é uma forma de projeção de um ser ideal sobre um ser real, o que, constantemente, é uma fonte de frustrações e decepções, uma vez que o “ser amado” não corresponde a tamanho sentimento (CHAVES, 1990). Entretanto, independentemente de ter um objeto de amor, o adolescente ama ou se sente cheio de amor para dar e, em muitos casos, vivendo um “amor platônico” ou, até mesmo, um “romance imaginário”. Bock *et al.* afirmam que

o objeto amado pode ser, para o menino, alguém que se assemelha à figura materna e, para a menina, à figura paterna; pode ser, ainda, alguém que possua algo que se deseja e que não se possui, ou alguém que possua o que a gente possui e, assim, ama-se a si próprio no outro. (2002, p. 234).

Outro exemplo dado pelo filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), é o personagem *Knox Overstreet* (Josh Charles), que se apaixona por uma garota, a qual se configura para ele no “ser ideal”. Inicialmente, ele vivencia um “amor platônico”, que se transforma em um “romance imaginário” quando a mesma o convida para uma festa em sua casa, ou seja, o simples fato de ter sido convidado para a festa o faz acreditar que eles já estão namorando. Felizmente, para o “herói romântico”, a moça começa a “enxergá-lo” e os dois iniciam um namoro real. E, apesar da história se passar nos Estados Unidos da América, no ano de 1959, tais características da afetividade do adolescente têm demonstrado ser universais

e atemporais, apesar da dominação mundial pelo Capitalismo, cujo desenvolvimento econômico e tecnológico, ao mesmo tempo globalizado e desigual, ter transformado radicalmente todas as formas de relacionamento afetivo.

5 A capacidade de assumir compromissos

Em consonância com todas as transformações no plano emocional e relacional pelas quais passa o adolescente, outra questão ressaltada e extremamente estressante, é quanto ao seu futuro, principalmente, sua escolha profissional. É preciso percebê-lo em seu contexto e no momento conflituoso pelo qual passa, sem exigir-lhe atitudes coerentes e permanentes. De acordo com o raciocínio de Osório, a idade da adolescência pode acarretar

a ocorrência de fatores intrapsíquicos, tais como a insatisfatória resolução de conflitos com as figuras (*imagos*) parentais, acarretando perturbações no processo de aquisição da identidade pessoal e, conseqüentemente, fracassos quer nas escolhas profissionais como afetivas. (1989, p. 39).

Esse é um ponto fundamental a ser considerado nesse período. E, ainda, a possibilidade de fazer escolhas, na adolescência, encontra-se voltada para ideais imediatistas, que devem ser acompanhados de perto, sem pressões por parte do adulto, pois tais condutas estão fundamentadas em projetos megalomaníacos, obras messiânicas (de cunho político e/ou religioso) e um maneirismo inculcado, principalmente, pela mídia. Conforme Bock *et al.*,

por força da circunstância de vida e da forma como se expressa o campo social, o adolescente acaba por apresentar uma certa labilidade. Em alguns momentos não acredita em nada a não ser nele mesmo e, em outros, torna-se presa fácil dos apelos consumistas dos meios de comunicação de massa. (2002, p. 302).

6 O universitário – adolescente ou adulto?

Com a inserção do adolescente cada vez mais precoce na graduação e no mercado de trabalho, a possibilidade de se fazer uma escolha profissional “inadequada” às necessidades e potencialidades do mesmo, tornam-se cada vez mais freqüentes, pois quanto menor o tempo para a descoberta dos interesses e o exercício do potencial de uma pessoa, maiores serão as chances de existirem dúvidas, conflitos e frustrações profissionais.

Todavia, cabe aos pais ou responsáveis, à Orientação Vocacional (O.V.) e à escola orientar os adolescentes dos prováveis prejuízos de uma instrução escolar e atividade profissional muito precoce, que ocorre, por exemplo, na necessidade do adulto de antecipar a alfabetização e a conseqüente entrada do adolescente na universidade aos dezessete, dezesseis anos de idade, ou até menos ainda. E, também, da maturidade existencial e emocional do adolescente para estudar fora, sozinho, e as implicações de tal situação. Para tanto, Bock *et al.* enfatizam que

[...] ainda cabe ressaltar que a escolha de uma profissão não é algo simples, pois existem influências sociais, componentes pessoais e limites ou possibilidades entrando neste jogo. O importante é que, quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre sua escolha. (2002, p. 310).

Tal contexto é real e freqüente nos dias atuais, e por isso a probabilidade de haver escolhas “infelizes” é grande. O que se pretende com a orientação aos pais e responsáveis não é anunciar que uma vez tendo sido feita uma primeira escolha, o jovem não possa fazer uma segunda ou terceira. O que se almeja é possibilitar que o adolescente, desde a infância, tenha seu próprio ritmo e tempo para ir descobrindo suas próprias identificações, interesses e habilidades, enfim, sua vocação em todas as orientações de sua vida, de acordo com seu desenvolvimento físico e emocional, e em consonância com seu passado, presente e futuro. Portanto, como afirma Bohoslavsky,

quem escolhe não está escolhendo somente uma carreira. Está escolhendo ‘com quê’ trabalhar, está definindo ‘para quê’ fazê-lo, está pensando num sentido para a sua vida, está escolhendo um ‘como’, delimitando um ‘quando’ e ‘onde’, isto é, está escolhendo o inserir-se uma área específica da realidade ocupacional.

Está definindo quem vai ser, ou seja, está escolhendo um papel adulto e, para fazê-lo, não pode se basear noutra coisa que não o ‘quem é’.

Embora, confuso, esse ‘quem é’ é produto de múltiplas identificações, que pode ser contraditórias, opostas, dissociadas [...] Ao escolher, está fixando quem deixa de ser, está escolhendo deixar de ser outros objetivos. Na medida em que escolhe, deixa, e este é outro motivo para dizer que a escolha ocupacional, como qualquer outro comportamento, supõe conflitos, e modos de enfrentá-los e resolvê-los. (1991, p. 79).

Por fim, outro ponto importante a ser considerado é que a sociedade moderna, como aponta Osório,

privilegia o desempenho (e a competição) em detrimento da ludicidade (ou prazer da ‘coisa em si’), a ação em detrimento da reflexão e o condicionamento mental em detrimento da emoção. Sua ética fundamenta-se num único paradigma: a busca do poder legitima toda e qualquer conduta humana. (1989, p.39).

O atual sistema capitalista impele as pessoas a fazerem escolhas profissionais de acordo com os ganhos que a profissão pode trazer. Não que este fato não deva ser considerado, mas o que está ocorrendo é a tendência para optar por um trabalho que seja rentável financeiramente, esquecendo-se ou deixando-se de lado a realização profissional. Sobre essa condição de instabilidade emocional e ideológica pela qual o adolescente passa, Bock *et al.* pondera que,

entretanto, suas condições intelectuais permitem-lhe enfrentar esta etapa com criatividade, seus afetos dão-lhe a agressividade necessária para o questionamento e a oposição, seus pares dão-lhe a certeza de que ele está certo. Mas o mundo adulto o atrai. Por se perceber no meio do caminho, tem então muitas dúvidas. Quais os seus valores e quais aqueles que lhe estão sendo impostos? Quais suas certezas? O que vai ser, afinal de contas, quando se tornar adulto? (2002, p. 302).

Neil Perry (Robert Sean Leonard), o adolescente protagonista do filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), é um último exemplo dos dilemas pelos quais passam os adolescentes, especialmente, o vocacional. O caso do personagem é aquele que, ainda hoje, ocorre com frequência, em que a família tenta impor uma profissão ao filho adolescente. Profissão essa que parte da vontade de realização pessoal, financeira e de *status* social dos familiares, por intermédio do filho. Na situação apresentada pela história fictícia, entre sua vocação, as artes cênicas, e a carreira médica pretendida, pelo pai, o dilema lhe impele a uma resolução desastrosa, com conseqüências fatais.

A Escolha Profissional

O dilema vocacional, pelo qual passa os adolescentes, é multideterminado como já fora evidenciado. “E, então, é neste momento que a escolha da profissão se coloca como questão. Se tudo está nas mãos do indivíduo, o momento de sua escolha profissional torna-se de suma importância” (BOCK *et al.*, 2002, p. 309). Não obstante, de acordo com Muller, existe uma

insuficiente atenção psicológico-pedagógica durante etapas especialmente complexas, tais como a puberdade, a adolescência e o ingresso ao mundo do trabalho adulto.

Aqui, a O.V. cumpre um trabalho importante:

A partir do preventivo, a psicohigiene se insere nos processos de aprendizagem, tanto sistemáticos (na escola) como assistemáticos (nas situações de mudanças vitais) dos sujeitos: reflexões sobre si mesmos, exploração de sua personalidade, aprender a escolher; a partir da terapêutica, abordar situações conflituosas que podem comprometer toda a personalidade, pois tem relação com a identidade e as mudanças, e com tudo o que isto mobiliza e desestrutura. (1988, p.12).

É notória a questão do dilema vocacional no Brasil. A escolha profissional está intimamente ligada à instabilidade da nossa economia, criando assim uma defasagem entre as aspirações profissionais e a realidade do mercado de trabalho. É preciso avaliar, também, juntamente com o adolescente, a influência dos familiares ou do grupo de referência em suas escolhas. E, ainda, se a escolha não está fundamentada no retorno financeiro que a profissão possa proporcionar, como já foi evidenciado anteriormente. Segundo Osório,

suas expectativas inspiram-se em modelos alienígenas que estão longe de corresponder às possibilidades sócio-econômicas de nosso país, onde há uma enorme pressão social para que os jovens atinjam o estágio universitário, transformando o ingresso em cursos de nível superior num gigantesco funil gerador de frustrações. (1989, p. 38).

Um fator importante, para o adolescente, na escolha profissional é o estereótipo que determinada profissão pode trazer: “só para mulheres”, “só para homens”, “só para intelectuais”, etc. Sendo assim, a família e, até mesmo o grupo social, que estão impregnados de preconceitos e desinformações acerca de muitas profissões, vão reforçar tais estereótipos. E o adolescente, em sua maioria, pelo próprio momento de busca de uma identidade pessoal, se permite influenciar. Este, ainda, pode ser levado a fazer uma escolha por ter fantasias em relação a um dado curso ou profissão, ou por imitação de um “herói”: pai, irmão mais velho, professor, ídolo etc. Estas idéias são corroboradas por Bock *et al.*, quando afirmam que

o grupo de amigos fornece, em geral, uma referência positiva, isto é, o indivíduo utiliza as referências positivamente, enquanto o grupo familiar pode, eventualmente, fornecer referências que o indivíduo procura rejeitar com sua escolha [...].

Assim, o pai que terá seu filho como seguidor, herdeiro de seus negócios, prepara-o para isto desde cedo, e ao jovem pode nem se colocar a possibilidade de mudar de rumo. O pai que considera seu trabalho de baixo valor social procurará sempre direcionar a escolha de seu filho no caminho

da superação daquela situação social, como o pai operário que sonha com o filho doutor.

Aqui entram os fatores relacionados ao sexo – a sexualização das profissões, se podemos chamar assim. [...].

É importante esclarecer aqui que não há profissões para homens e profissões para mulheres. Essa distribuição é cultural e segue também interesses econômicos da sociedade. O que há em nossa sociedade é a exploração do trabalhador, tanto homens quanto mulheres. (2002, p. 315).

Reflexões Finais

A crescente diversidade de profissões num mercado cada vez mais exigente culmina com a intensificação do dilema vocacional. E é nessa realidade que um Processo de Orientação Vocacional e Informação Profissional – enriquecido com a contribuição da escola, no seu papel de também orientar o pré-vestibulando e/ou vestibulando – se estabelece como um recurso necessário na escolha da profissão, e, para tanto, é fundamental uma abordagem da pessoa em seu contexto total. De acordo com Forghieri *et al.*,

o homem não é algo pronto, e sim um conjunto de possibilidades que vai se atualizando no decorrer de sua existência. Ele é livre para escolher entre as muitas possibilidades, mas a sua escolha é vivenciada com inquietude, pois a materialidade de seu existir não lhe permite escolher tudo – cada escolha implica a renúncia de muitas possibilidades. (1984, p. 17).

Finalmente, é possível concluir que a noção de VOCAÇÃO numa abordagem gestáltica – apesar de ser o adolescente o principal ou maior interessado – vai além do universo acadêmico. Tal idéia tem haver com as atividades ou ocupações que a pessoa poderia desenvolver ou ocupar com prazer e eficiência, independentemente de sua formação educacional. Portanto o *ser-no-mundo* visualizado por este prisma, não é somente o adolescente, mas também o adulto – não graduado, graduado e, até mesmo, pós-graduado – em sua complexidade e necessidade de ser competente, produtivo – em uma sociedade que privilegia o ter e o reproduzir, ao ser e o criar – e se relacionar bem consigo mesmo, com o outro e com o mundo, no tempo e no espaço.

REFERÊNCIAS

BLOS, Peter. **Adolescência**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação Vocacional**: a estratégia clínica. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CHAVES, Noecyr T. M. **O Desenvolvimento Mental da Criança**. Goiânia: 1990. 21p. Apostila do Curso de Graduação em Psicologia/UCG.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão *et al.* **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1984.

MULLER, Marina. **Orientação Vocacional**: contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

SOCIEDADE dos Poetas Mortos. Direção de Peter Weir. Buena Vista Home Entertainment. 1989. 1 DVD (129 min.): NTSC, Dolby Digital, Cor, Legendado Port.